

MARCO LISI

# ELEIÇÕES

Campanhas eleitorais e  
decisão de voto em  
**Portugal**



EDIÇÕES SÍLABO

*I will stop  
I will stop at nothing  
Say the right things  
When electioneering  
I trust I can rely on your vote*

*When I go forwards, you go backwards  
And somewhere we will meet  
When I go forwards, you go backwards  
And somewhere we will meet*

*Electioneering, Radiohead (OK Computer)*

# Eleições

Campanhas eleitorais  
e decisão de voto  
em Portugal

Marco Lisi

EDIÇÕES SÍLABO

É expressamente proibido reproduzir, no todo ou em parte, sob qualquer forma ou meio gráfico, eletrónico ou mecânico, inclusive fotocópia, este livro. As transgressões serão passíveis das penalizações previstas na legislação em vigor.

Não participe ou encoraje a pirataria eletrónica de materiais protegidos. O seu apoio aos direitos dos autores será apreciado.

Visite a Sílabo na rede

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

#### FICHA TÉCNICA

Título: Eleições – Campanhas eleitorais e decisão de voto em Portugal

Autor: Marco Lisi

© Edições Sílabo, Lda.

Capa: Pedro Mota

Imagem da capa: © Igor Zakharevich | Dreamstime.com

1ª Edição – Lisboa, julho de 2019.

Impressão e acabamentos: VASP-DPS

Depósito Legal: 458818/19

ISBN: 978-989-561-016-7



**EDIÇÕES SÍLABO, Lda.**

Publicamos conhecimento

Editor: Manuel Robalo

R. Cidade de Manchester, 2

1170-100 Lisboa

Tel.: 218130345

e-mail: [silabo@silabo.pt](mailto:silabo@silabo.pt)

[www.silabo.pt](http://www.silabo.pt)

# Índice

<b>Índice de tabelas e figuras</b>	9
<b>Introdução</b>	13

## **Capítulo 1**

---

### **Os modelos de voto – As perspectivas de longo prazo**

1.1. Introdução	19
1.2. Os pioneiros dos estudos eleitorais	20
1.3. O modelo sociológico	22
1.4. Valores, ideologia e comportamento eleitoral	34
1.5. A clivagem esquerda-direita	37
1.6. A importância da estrutura social e da ideologia no comportamento eleitoral dos portugueses	41
1.7. Conclusões	49

## **Capítulo 2**

---

### **O desalinhamento partidário – Evolução e significado das identidades partidárias**

2.1. Introdução	51
2.2. O conceito de identificação partidária	53
2.3. A evolução da identificação partidária	59

2.4. O significado da identificação partidária	67
2.5. Identidades partidárias e ideologia	72
2.6. Conclusões	76

### **Capítulo 3**

---

## **O contexto da campanha – O impacto dos temas e dos candidatos**

3.1. Introdução	79
3.2. O voto por temas	81
3.3. A relação entre economia e comportamento eleitoral	90
3.4. A personalização do voto e o papel dos líderes	99
3.5. Os fatores de curto prazo no comportamento eleitoral dos portugueses	107
3.6. Conclusões	117

### **Capítulo 4**

---

## **Partidos, eleitores e meios de comunicação – A importância das campanhas eleitorais**

4.1. Introdução	119
4.2. O debate sobre os efeitos das campanhas eleitorais	125
4.3. Meios de comunicação e campanhas eleitorais	134
4.4. Partidos, candidatos e mobilização nas campanhas eleitorais	142
4.5. As campanhas negativas	151
4.6. Conclusões	157

## Capítulo 5

---

### O momento da escolha – A indecisão eleitoral

5.1. Introdução	159
5.2. O eleitorado indeciso: uma lógica de voto <i>sui generis</i> ?	164
5.3. A instabilidade eleitoral: análise longitudinal e comparada	170
5.4. Os indecisos em Portugal: evolução longitudinal e perfil sociopolítico	173
5.5. Determinantes da indecisão eleitoral em Portugal: análise multivariada	177
5.6. Escolhas partidárias e correlatos da indecisão eleitoral	184
5.7. Conclusões	186

## Capítulo 6

---

### Eleitores em movimento – A volatilidade eleitoral

6.1. Introdução	189
6.2. As teorias explicativas da volatilidade	191
6.3. Como analisar a volatilidade: questões metodológicas	199
6.4. Os determinantes da volatilidade eleitoral: o caso português	202
6.5. Os correlatos da volatilidade eleitoral	210
6.6. Conclusões	212

<b>Referências bibliográficas</b>	217
-----------------------------------	-----

### Anexos

Anexo A – Codificação das variáveis e perfil do eleitorado	253
Anexo B – Resultados das regressões logísticas multinomiais	256
Anexo C – Resultados das regressões logísticas multinomiais (modelo completo)	259





# Índice de tabelas e figuras

## ■ TABELAS

Tabela 1.1. Determinantes do voto PS <i>vs.</i> PSD, eleições legislativas 2002-2015	46
Tabela 1.2. Determinantes do voto nos partidos portugueses: os fatores de longo prazo	47
Tabela 1.3. Determinantes do voto nos partidos portugueses: regressão logística multinomial	49
Tabela 2.1. Identificação partidária na Europa, evolução longitudinal	64
Tabela 2.2. Determinantes da identificação partidária em Portugal, 2002-2015	70
Tabela 2.3. Tipologia dos antecedentes políticos da escolha eleitoral (%)	74
Tabela 2.4. Proximidade a um partido e posição ideológica (%)	75
Tabela 2.5. Fidelidade partidária nos partidos portugueses, 2002-2015 (%)	76
Tabela 3.1. Problemas mais importantes para os eleitores portugueses, 2002-2011	109
Tabela 3.2. Determinantes do voto PS <i>vs.</i> PSD, eleições legislativas 2002-2015 (modelo completo)	112
Tabela 3.3. Determinantes do voto nos partidos portugueses: fatores de longo e curto prazo	114
Tabela 3.4. Determinantes do voto nos partidos portugueses (modelo completo)	116
Tabela 4.1. Financiamento público aos partidos políticos na Europa	124

Tabela 4.2. Modalidades dos efeitos das campanhas eleitorais	126
Tabela 4.3. Interesse pela política em Portugal, 2002-2015 (%)	134
Tabela 4.4. Exposição aos meios de comunicação em Portugal, 2002-2015	137
Tabela 4.5. Diferentes tipos de contacto por parte dos partidos (%)	146
Tabela 5.1. Padrões de instabilidade eleitoral nas democracias avançadas e recentes	172
Tabela 5.2. Evolução da indecisão eleitoral em Portugal, 2002-2015 (%)	174
Tabela 5.3. Perfil dos indecisos em Portugal (2002-2015, percentagens)	177
Tabela 5.4. Determinantes da indecisão eleitoral, regressão logística	181
Tabela 5.5. Determinantes da indecisão eleitoral, modelo completo	183
Tabela 5.6. Correlatos da indecisão eleitoral	185
Tabela 5.7. Indecisão eleitoral e voto nos principais partidos, 2002-2015 (%)	186
Tabela 6.1. Determinantes da volatilidade eleitoral, regressão logística	207
Tabela 6.2. Determinantes da indecisão eleitoral, modelo completo	209
Tabela 6.3. Correlatos da volatilidade eleitoral	212
Tabela A1. Perfil do eleitorado, 2002-2015 (%)	253
Tabela A2. Codificação das variáveis	254
Tabela A3. Codificação das variáveis, eleitores indecisos e flutuantes	255
Tabela B1. Eleições legislativas de 2002	256
Tabela B2. Eleições legislativas de 2005	257
Tabela B3. Eleições legislativas de 2009	257
Tabela B4. Eleições legislativas de 2011	258
Tabela B5. Eleições legislativas de 2015	258
Tabela C1. Eleições legislativas de 2002 (modelo completo)	259
Tabela C2. Eleições legislativas de 2005 (modelo completo)	260
Tabela C3. Eleições legislativas de 2009 (modelo completo)	261

Tabela C4. Eleições legislativas de 2011 (modelo completo)	262
Tabela C5. Eleições legislativas de 2015 (modelo completo)	263

## ■ FIGURAS

Figura 1.1. Posicionamento ideológico do eleitorado em Portugal (2002-2015)	44
Figura 2.1. Evolução da identificação partidária na Europa do Sul, 1981-2016	63
Figura 2.2. Proximidade a um partido político, Portugal (2002-2015)	66
Figura 4.1. Mobilização dos eleitores e dos partidos nas campanhas eleitorais (%)	144
Figura 4.2. Meios utilizados pelos candidatos nas eleições legislativas de 2009, 2011 e 2015 (%)	150
Figura 6.1. Evolução da instabilidade eleitoral em Portugal	202



# Introdução

As eleições constituem um pilar fundamental das modernas democracias representativas. O mecanismo do voto assegura a igualdade e a participação dos cidadãos na vida política, reforça o processo de socialização política, assim como a transmissão de informação e a difusão das virtudes cívicas associadas, por exemplo, à cultura da deliberação, do compromisso e da tolerância.<sup>1</sup> As eleições são também um mecanismo relevante não apenas para a representação política, mas também para os processos de tomada de decisão. Por um lado, é a partir das eleições legislativas que as instituições representativas ganham legitimidade e que se define o grupo dos governantes que representa a população. Neste sentido, as eleições têm uma função fundamental em termos de mediação e moderação dos conflitos que atravessam a sociedade civil e as principais forças políticas. Por outro, é no ato eleitoral que são expressas as preferências dos eleitores, são apresentados e discutidos os programas eleitorais, e os representantes podem ser responsabilizados pela sua ação e pelo seu mandato. Em suma, na linguagem da abordagem sistêmica, as eleições são o principal *input* que o sistema político recebe, através da recolha extensiva de informações periódicas relativas às preferências políticas dos eleitores.

Apesar das funções cruciais que as eleições desempenham para as democracias representativas, as mudanças recentes parecem questionar – ou, pelo menos, desafiar – o tradicional significado associado às eleições. Por um lado, os fenómenos da globalização e da internacionalização parecem constituir importantes constrangimentos externos que limitam a oferta dos partidos e as decisões tomadas pelos gover-

---

<sup>(1)</sup> Katz, 1997; Przeworski *et al.*, 1999; Norris, 2004.

nos<sup>1</sup> Por outro, verifica-se uma tendência nas democracias ocidentais para a atribuição de competências cada vez mais amplas a órgãos não políticos, isto é, não diretamente responsáveis através de mecanismos eleitorais.<sup>2</sup> Além disso, parece registar-se também uma crescente indifferenciação entre governo e oposição, esvaziando pelo menos em parte uma das principais funções das eleições. Esta promiscuidade e cooperação entre os principais partidos parece emergir não apenas no processo de decisão e implementação das políticas, mas também na distribuição e alocação dos recursos públicos<sup>3</sup> Finalmente, a crise económica que surgiu a partir de 2008 e as mudanças políticas associadas parecem ter redefinido o papel das eleições dentro dos sistemas políticos. Em particular, a emergência de novos partidos, a (re)ativação da clivagem nacionalista e o sucesso do discurso populista contribuem para questionar os paradigmas tradicionais e os modelos interpretativos clássicos do comportamento eleitoral.

Este estudo tem dois objetivos principais. O primeiro é oferecer uma visão exaustiva e atualizada das principais abordagens e teorias sobre comportamento eleitoral. O segundo objetivo baseia-se na análise das escolhas de voto em Portugal, considerando as eleições legislativas realizadas entre 2002 e 2015. Este período temporal é particularmente interessante para a análise do comportamento eleitoral não só devido à disponibilidade dos inquéritos pós-eleitorais realizados pelo Instituto de Ciências Sociais (ICS-UL)<sup>4</sup> mas também pela conjuntura económica e política. De facto, neste período houve governos de esquerda e direita, maioritários e minoritários, monopartidários e de coligação. Além desta variação do contexto político, o país experimentou uma das piores crises económicas do período democrático com a intervenção externa da Troika (FMI, BCE e Comissão Europeia) entre 2011 e 2014, assim como profundas mudanças sociais, económicas e políticas. Finalmente, o período analisado neste estudo corresponde também a uma fase de maturidade do sistema partidário, com a afir-

---

(1) Rose, 2014.

(2) Mair, 2008.

(3) Katz e Mair, 1995.

(4) Ver o projeto «Comportamento Eleitoral e Atitudes Políticas dos Portugueses» (CEAPP). Agradeço aos coordenadores do projeto a partilha dos dados aqui utilizados.

mação do Bloco de Esquerda (BE) como um ator relevante do espaço político, acompanhado pela estabilidade dos partidos tradicionais, sem grandes mudanças a nível do sistema partidário.

Do ponto de vista teórico, a análise do comportamento eleitoral em Portugal adota uma perspetiva largamente consolidada na ciência política que se baseia em duas dimensões principais que os estudiosos utilizam para interpretar e explicar a formação das preferências políticas dos eleitores e as suas escolhas de voto. Por um lado, considera-se os fatores de longo prazo, tais como a colocação social do eleitor, o sistema de valores e a identificação partidária. Estas características têm origem na socialização política e na partilha de experiências que determinam uma certa estabilidade das orientações políticas e dos alinhamentos partidários. Por outro, consideram-se os fatores de curto prazo, ou seja, a avaliação do governo e dos líderes, os temas que caracterizam o debate das campanhas eleitorais e a situação económica. Normalmente, estes elementos estão associados a uma maior instabilidade das opiniões dos eleitores.

A distinção entre estes dois grupos de fatores encontra-se bastante enraizada nos estudos sobre comportamento eleitoral e está associada a diferentes paradigmas teóricos.<sup>1</sup> O modelo tradicional baseado na perspetiva sociopsicológica (ver capítulos 1 a 3) considera a pertença de grupo o contexto onde os indivíduos formam as suas preferências e estruturam as suas escolhas (através da classe social, território ou religião). Por outro lado, outros modelos interpretativos partilham o facto de dar maior importância às dinâmicas de natureza cognitiva ou racional.<sup>2</sup> Neste caso é enfatizada a individualização da escolha de voto, enquanto os alinhamentos partidários dependem da avaliação dos eleitores dos candidatos, políticas específicas ou do desempenho do governo.

Nas ciências sociais é tradicionalmente assumido que as atitudes políticas contribuem para explicar as preferências e os comportamentos. Os estudos empíricos demonstram, por exemplo, que o nível

---

(1) Ver, entre outros, Dalton e Wattenberg, 1993; Thomassen, 2005; Lewis-Beck *et al.*, 2008; Gunther *et al.* 2007, 2016a.

(2) Cf. Clarke *et al.*, 2004.

de educação e os conhecimentos políticos facilitam a estabilidade eleitoral!<sup>1</sup> Contudo, não há uma ligação linear e simples entre atitudes e decisões políticas. Algumas pessoas podem votar da mesma forma mas com base em diferentes critérios, enquanto outras podem apresentar as mesmas atitudes mas chegar a distintas opções de voto. Alguns eleitores podem considerar a oferta dos partidos/candidatos em relação às próprias atitudes, mas outros podem simplesmente votar com base em considerações táticas, simplesmente para favorecer um candidato que tem mais probabilidades de ganhar em relação ao político indesejado.

Os estudos sobre comportamento eleitoral em Portugal são ainda relativamente escassos. A grande maioria dos contributos centra-se na análise dos determinantes «clássicos» do comportamento eleitoral, baseando-se apenas numa eleição específica. Existem também estudos que adotam uma perspetiva mais abrangente, analisando também o período da campanha eleitoral e/ou a reconstrução histórica dos atos eleitorais.<sup>2</sup> Deste ponto de vista, este estudo diferencia-se não apenas pela maior abrangência teórica, mas também pela análise detalhada do fenómeno da instabilidade eleitoral. Isto significa considerar, por um lado, o papel das campanhas eleitorais no momento da escolha e, por outro, as dinâmicas dos eleitores indecisos e voláteis, isto é, os indivíduos mais suscetíveis de mudar de opinião de uma eleição para outra. A ausência em Portugal de estudos exaustivos que abordem estas dimensões incentivo-nos a planear e realizar esta obra que, no seu conjunto, tem como finalidade última proporcionar instrumentos de análise teórica e empírica que sirvam para interpretar melhor o comportamento eleitoral dos portugueses e a interação entre eleitores, partidos e meios de comunicação. Deste ponto de vista, a análise do comportamento eleitoral a partir de dados de inquéritos à população permite colocar o caso português numa perspetiva comparada, recuperando pelo menos em parte o atraso que esta área acumulou em relação a outros países europeus.

---

(1) Cf. Delli Carpini e Keeter, 1996.

(2) Cf. Lisi, 2015b.



Este estudo baseia-se principalmente nos dados recolhidos através dos inquéritos pós-eleitorais realizados pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (ICS-UL) no âmbito do projeto CEAPP<sup>1</sup>. Este foi o primeiro projeto a analisar sistematicamente o comportamento eleitoral dos portugueses através de dados individuais, preenchendo assim uma lacuna importante no atraso que esta área da ciência política em Portugal manifestava em relação a outros países europeus. A inclusão deste projeto na rede internacional baseada no *Comparative Study of Electoral Systems* (CSES) permitiu não apenas uma comparação sistemática com outros países, mas também a possibilidade de replicar e uniformizar os modelos de voto utilizados noutras realidades, percebendo assim melhor as especificidades da realidade portuguesa.<sup>2</sup> Apesar de existirem alguns estudos sobre comportamento eleitoral com base nos dados individuais recolhidos pelo CEAPP<sup>3</sup>, ainda não há nenhum trabalho sistemático que examine em particular a evolução longitudinal do voto e as dinâmicas associadas às campanhas eleitorais.

O livro está estruturado em seis capítulos. O primeiro capítulo analisa os fatores de longo prazo, isto é, as variáveis «distantes» da escolha eleitoral.<sup>4</sup> Em particular, iremos considerar o papel da posição social, da religião, dos valores e da ideologia política. Depois da revisão da literatura sobre este tópico, examina-se o caso português através da análise de dados individuais. O segundo capítulo considera o conceito de identificação partidária, um elemento central para explicar as decisões de voto dos indivíduos. O terceiro capítulo foca nos fatores de curto prazo, em particular na crescente importância que assumiram variáveis associadas ao contexto da campanha, tais como os temas e os líderes. O capítulo sucessivo aborda mais em pormenor o papel das campanhas eleitorais, elucidando os possíveis efeitos dos meios de

---

(1) Para uma visão do projeto ver os artigos de Aguiar (2007), Freire (2007), Lobo (2007) e Magalhães (2007a).

(2) Os dados dos inquéritos pós-eleitorais utilizados neste livro estão disponíveis através do site do CSES ([www.cses.org](http://www.cses.org)) e do projeto *Comparative National Election Project* (CNEP) da *Ohio State University* (<https://u.osu.edu/cnep/>).

(3) Freire *et al.* 2004, 2007; Lobo e Magalhães, 2009.

(4) Cf. Bellucci e Whiteley, 2006.



**MARCO LISI** é Professor Auxiliar no Departamento de Estudos Políticos da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde coordena o Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais. É também investigador no IPRI-NOVA e membro do Conselho de Redação da revista *Relações Internacionais*. Os seus principais interesses de investigação são partidos políticos, eleições, representação política e campanhas eleitorais, sobre os quais tem publicado vários livros e artigos em revistas nacionais e internacionais.

Quais são os fatores que orientam as escolhas de voto dos portugueses? Como se diferencia o voto nos principais partidos em Portugal? Qual foi a evolução do comportamento eleitoral ao longo das últimas décadas (em particular dos eleitores indecisos e voláteis, dois segmentos do eleitorado particularmente decisivos para determinar os resultados eleitorais)? De que forma o comportamento eleitoral em Portugal se diferencia das outras democracias? Estas são algumas das perguntas que encontram respostas neste livro.

O autor utiliza um quadro concetual e teórico para analisar a decisão de voto dos portugueses, examinando não apenas o impacto da ideologia e dos valores, mas também os efeitos das campanhas eleitorais. A análise das eleições permite que o leitor compreenda melhor os mecanismos de representação política, o desempenho dos partidos e o contributo das eleições para a qualidade da democracia em Portugal.

A publicação deste livro teve o apoio:

**FACT** Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



ISBN 978-989-561-016-7



9 789895 610167

629